

O Informe nº 3 do Observatório de Política Fiscal é resultado da 3ª reunião, realizada na ESAF, no dia 26 de maio de 2009, na qual foram discutidos os seguintes tópicos sobre a Política Fiscal.

Agenda Legislativa em Matéria Tributária

I. Legislação em tramitação

O Congresso Nacional está com diversas propostas tramitando em matéria fiscal, que essencialmente tratam de desoneração tributária e incentivos a crédito. Estão em diferentes estágios de tramitação:

MP 449: sobre o parcelamento de débitos tributários (convertida na lei 11.941 dia 27.05.2009);

MP 451: entre outras disposições, cria 2 alíquotas intermediárias para o IRPF;

MP 452: alteração na capitalização do Fundo Soberano;

MP 453: aumenta a emissão de títulos do BNDES;

MP 457: trata do parcelamento da contribuição previdenciária pelos municípios;

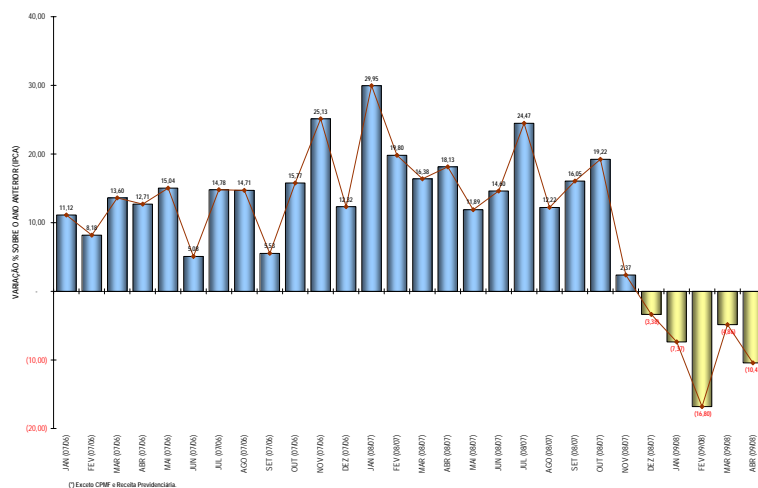
MP 462: dispõe sobre compensações aos municípios pela perda nominal de recursos do FPM;

Projeto de Lei 5.082/09: trata de transação tributária.

pode-se destacar a redução do IPI, enquanto no segundo houve uma forte participação do setor de combustíveis.

Evolução das Receitas Administradas pela RFB

Período: Jan/06 – Abr/09 (vs mesmo período Ano Anterior)



Fonte: RFB

Arrecadação

A crise econômica internacional apresentou reflexos importantes na arrecadação tributária. Após vigoroso crescimento no período de 2003-2008, o final deste último ano e os primeiros meses de 2009 mostraram-se bastante afetados, acompanhando uma série de indicadores econômicos em depressão.

Excluindo-se os efeitos da CPMF e Receita Previdenciária, temos que a arrecadação total subiu de 13,4% para 16,6% do PIB de 2003 para 2008, passando por um período importante como em 2007, quando houve receitas extraordinariamente altas ligadas a mercados de risco, como as diversas aberturas de capital realizadas naquele ano.

A liderança na queda da arrecadação entre Dez/08 e Mar/09 concentrou-se no setor automotivo e no enorme volume de compensação de tributos. No primeiro caso

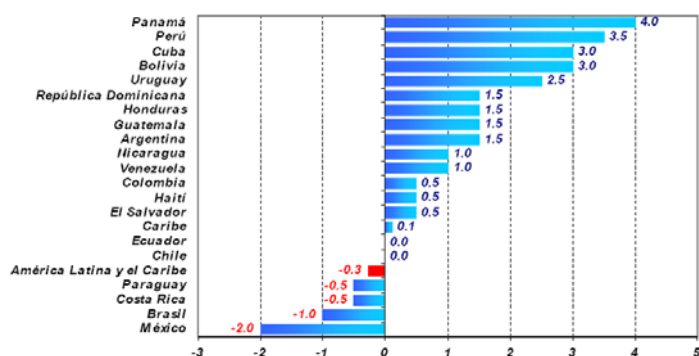
Conjuntura na América Latina

Em situações de crise econômica, nações de menor diversificação tributária tendem a ser mais impactadas, tendo em vista a dificuldade de compensação de suas fontes de receita afetadas. Neste aspecto, temos no Brasil um ponto forte, que aliado a fatores como a política de crédito adotada pelos bancos e razoável capacidade de autofinanciamento tenderiam a reduzir o impacto nas contas brasileiras. Por outro lado, a pressão dos gastos públicos e a permanência de taxas de juros ainda elevadas são pontos desfavoráveis ao equilíbrio fiscal.

No balanço da reunião do OPF, ficou a interrogação sobre como um país que estava aparentemente preparado para enfrentar o momento acabou sofrendo impactos tão fortes?

O Brasil aparece como a economia com uma das maiores desacelerações no período 2009/2008 entre os países emergentes (no BRIC, destaca-se também a Rússia, que despencou de um crescimento de +6,0% em 2008 para um retrocesso previsto de -4,5% neste ano), e ficamos sendo o penúltimo em números absolutos na previsão de crescimento do PIB em 2009 para a América Latina.

América Latina e Caribe: crescimento estimado para 2009 (%)



Fonte: Cepal

Aspectos relevantes da crise econômica

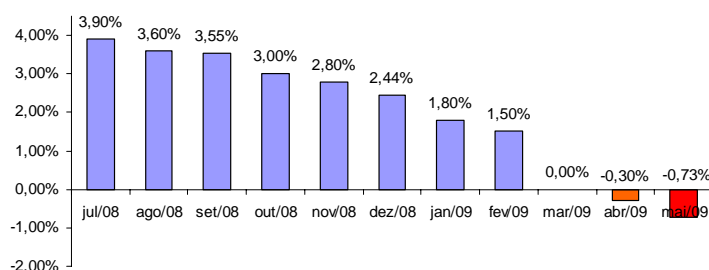
Os motores do crescimento foram abalados: houve contração no crédito, desaceleração das exportações, queda no preço dos produtos primários e redução do investimento estrangeiro direto (IED).

IED = - 45% vs 2008 (previsão Cepal)

Exportações = -19% vs 2008 (previsão MDIC)

O impacto da crise foi muito rápido, bem mais forte do que as previsões feitas pelo governo e pelo mercado.

Evolução Previsão PIB 2009 - Focus/BC



Fonte: BCB

Frise-se que esses resultados foram amortecidos pelo bom desempenho dos salários e do setor de serviços. Os indicadores mostram que o principal impacto foi sobre o motor industrial.

Outras questões

Ponto debatido em reunião anterior do OPF e levantado novamente: o PIB não é um denominador adequado para estudos de evolução de alguns indicadores, como o crédito.

Debate sobre o gasto público: como seu volume e qualidade impactam no processo de retomada da expansão econômica?

Importância da Administração tributária cresce em momentos de crise, quando aspectos como governança e transparência acabam relegados a segundo plano pelo setor privado.

Enfrentamento do problema da irresponsabilidade fiscal, pois alguns entes federativos contam com auxílio do governo federal ao invés de tomar medidas prévias de contenção. Neste ponto, percebe-se a adoção generalizada da política keynesiana, de alto nível de gastos públicos.

Debate sobre o crédito, se realmente este se afigura como o principal problema econômico atual.